

FMS	CPM	GERAL
BIBLIOTECA		
Jornal	Jornal A Tarde	
Data	30/04/90	
Caderno	10	Página 3
Seção		
Assunto		
meio ambiente		
Poluição visual		

Paisagem urbana está poluída por faixas de todos os tipos

O uso de faixas para anunciar promoções, festas, eventos e até mesmo para dar recados amorosos é uma das opções de marketing mais usadas em Salvador. Da Cidade Baixa a Itapuã, esse veículo de informação vem sendo utilizado com intensidade, causando, inclusive, poluição visual em algumas áreas da cidade, como o recém-reformado Centro Histórico. A veiculação das faixas não é proibida, mas existem normas da Sucom para seu uso, que normalmente não são obedecidas pelos usuários, forçando a Secretaria de Serviços Públicos a mandar arrancar as peças.

A instalação das faixas requer uma autorização prévia da Sucom. No caso de peças comerciais, com anúncios de empresas ou eventos pagos, é cobrada uma taxa para que seja permitida sua colocação. Já no caso de anúncios institucionais, festas públicas e recados são feitas poucas exigências. Segundo o superintendente da Sesp, Luiz Cayres, a principal recomendação é que se evite colocar as faixas atravessando de uma rua a outra. Ele informou, entretanto, que não existe delimitação de espaço, podendo ser utilizada qualquer área da cidade.

Só que em alguns casos as faixas acabam prejudicando o visual de algumas áreas, a exemplo do Centro Histórico. Ali existem faixas espalhadas do Maciel ao Pelourinho e é justamente o grupo Olodum — um dos responsáveis pela luta em favor



Foto: Wilson Boesniak

As faixas, por qualquer motivo, espalham-se por toda a cidade

da recuperação do CHS — o campeão em número de peças. Diversos outros anúncios estão espalhados pelas ruas e sacadas dos sobrados, comunicando até mesmo promoções de lojas.

Luiz Cayres explicou que as equipes da Sesp fazem uma fiscalização diária retirando faixas das ruas. É o caso de pessoas colocarem os anúncios num dia e não en-

contrarem no dia seguinte. Alguns anunciantes, já profissionais, sabem que colocar as faixas numa sexta-feira garante que ela não será retirada antes da segunda-feira seguinte. O período de manutenção das peças permitido pela Sucom varia bastante e sua retirada sempre fica por conta da Sesp. No Pelourinho, no entanto, muitas delas já rasgaram e continuam penduradas nos sobrados.